

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Maio de 1985 — Ano XXXIX — Nº 799 — Tiragem da última edição — 1.100 exemplares

II CONGRESSO DE GASTRONOMIA DE VIANA DO CASTELO

Presença e responsabilidade de Melgaço

Nos dias 11, 12, 13 e 14 de Abril passado efectuou-se, na cidade de Viana do Castelo, o II Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo, no qual Melgaço tomou parte com uma intervenção do autor destas linhas, subordinada ao tema «Gastronomia Melgacense».

O Congresso foi promovido pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) e pela Câmara de Viana.

De Melgaço além do Director deste quinzenário, tomou parte nos trabalhos um ilustre melgacense o Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves, Adido Comercial da Embaixada do Brasil.

Porque se tratava de um Congresso de Gastronomia, abordaram-se vários temas: a matéria prima, a confecção dos pratos regionais, e a gastronomia com o elemento turístico. Trata-se, em matéria prima, de presunto de Melgaço, de enchidos, de caça, do peixe dos nossos rios, desde o Minho ao Lima, e do vinho, sua qualidade e sua comercialização.

Na confecção de pratos falou-se do cozido de Melgaço, do sarrabulho, do bacalhau à Margarida da Praça, etc., etc.

E valorizou-se, ainda, a cozinha regional como elemento eficiente de turismo.

Na sequência destas deduções teóricas, chegou-se à concretização. Assim, na freguesia de Cardielos, no dia 13, e no lindo monte de S. Silvestre, foi servido um Almoço/Piquenique numa Romaria Minhota, no mesmo dia, ao jantar, o hotel Afonso III serviu sopa de Lavrador e cabrito à S. Lourenço, e no dia 14, o Hotel Meira, de Âncora, serviu Caldo de Lagosta à Antiga e Arroz de Lampreia «à Minhota».

Ao encerramento dos trabalhos presidiu o Secretário de estado do Turismo.

Para garantir a continuação do estudo e aproveitamento da gastronomia regional, foi criada a *Confraria dos Gastrónomos do Minho*.

O Director de «A Voz de Melgaço» que tratou, na sua comunicação de «Gastronomia Melgacense» que tencionamos publicar no próximo número, fez as seguintes propostas em relação à cozinha da nossa terra:

— «Que se mantenha a cozinha local tradicional — bife de presunto, cozido à portuguesa, galinha com aletria ou ervilha, carne de vaca assada, anho ou cabrito no forno, lampreia sob as diversas formas — as cinco que se usam localmente — o bacalhau cozido em Castro Laboreiro, e o bacalhau frito, passado por ovo e salsa, servido com arroz de feijão; e

— Sendo o presunto o elemento fundamental da cozinha local, propomos que se procure manter a sua genuinidade rural, mediante um esforço de informação e de estímulo, premiando os que se consagram à sua preparação».

Como o tema é de interesse para a nossa terra, aguardamos as conclusões e os Estatutos da Confraria para lhes dar o relevo que lhes é devido.

Júlio Vaz

«OS PORTUGUESES E O MUNDO»

De 1 a 9 do próximo mês de Junho realiza-se a Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo».

Que se pretende com esta iniciativa?

Isto, que é muito importante:

— a «afirmação da identidade nacional»; e

— o «desenvolvimento do País.»

De facto, após o 25 de Abril de 1974, registaram-se factos, excessivamente negativos para os interesses de Portugal:

— desprezou-se a história da Nação, estes oito séculos de História;

— pôs-se em jogo, ou risco, o nome de Portugal;

— parece que se teve vergonha de ser português; e

— entrou-se em uma grave crise económica.

O povo está passivo; os políticos falam mais de partidos e de democracia do que de Portugal e dos portugueses; e a fome alastra pelo País.

Uma nota da comissão organizadora diz com toda a clareza: «A afirmação da identidade nacional e o desenvolvimento do País, são dois dos objectivos principais a atingir com a realização da Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo», que um grupo de cidadãos, na sua maioria oriundos do Norte de Portugal, se propõe levar a cabo durante o próximo mês de Junho.»

Continua na pág. 8

MULHERES PORTUGUESAS! CUBRAM A PÁTRIA DE ROSAS BRANCAS

MAIO EM PORTUGAL, NÃO É VERMELHO É BRANCO, NÃO É O MÊS DOS CRAVOS É O MÊS DAS ROSAS, NÃO É O MÊS DA FOICE E DO MARTELO, É O MÊS DE MARIA.

CUBRAM A PÁTRIA DE ROSAS BRANCAS, PARA QUE MAIO EM PORTUGAL VOLTE A SER O MÊS BRANCO DE MARIA.

ROSAS PARA MARIA

ROSENFELD

O terreno, pertencente ao passal, custou à Junta 400 contos. As obras, a cargo da firma Teixeira, incluindo também a Capela, orçaram 1500 contos e foram pagos pela Câmara.

Edifício para pré-primária curso de adultos e Biblioteca e sede de Junta

Junto à actual Escola está quase pronto o edifício que vai ter enorme importância para a freguesia pois dele muito se espera a vários níveis, dadas as finalidades previstas.

O Ministério da Administração Interna contribuiu com 1500 contos e a Câmara e a Junta puseram os restantes 800 contos. O terreno foi adquirido pela Junta por 300 contos.

LIGAÇÕES DE ESTRADA

Foram já realizados há tempos os acessos aos lugares de Requeijo, Casal e Regueiro.

Foi aberto também o acesso para os lugares de Cavencas e Devesa.

Foi entregue ao empreiteiro a abertura de acesso ao lugar do Pombal.

Está em seguimento a estrada dos Lourenços com ligação à estrada municipal que liga à Igreja.

Está em execução o calçamento do caminho no lugar dos Lourenços.

Está previsto terminar e asfaltar a ligação de estrada já aberta entre o Outeiro e os lugares das Cavencas e Devesa.

Está em curso a diligência para a ligação de estrada de Barata à Gaia e à Igreja.

Foi entregue à firma Teixeira o caminho e acesso ao Lugar de Cavaleiro Alvo.

ÁGUAS

Espera-se que o tempo permita os trabalhos de captação de água nos montes baldios para abastecimento público e ao domicílio. É uma obra conjunta da Câmara e da Junta de Freguesia que visa beneficiar, numa primeira fase, os lugares de Lourenços, Barreiros, Carvalha Furada, Rasa, Requeijo, Outeiro, Costa e re-

forçar a já existente no lugar da Carpinteira.

DE PRADO

Aniversário Natalício

Foi em 8 do corrente que Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa, completou as suas oitenta e oito primaveras. Encontra-se em sofrimento desde 1956, depois de ter sido sujeita a diversas operações!... Presentemente é transportada em um carrinho.

Seus filhos e mais familiares não esquecem os sofrimentos da pobre mãe.

Para assistir a lauto banquete vieram de Lisboa, José Lourenço Gomes de Sousa e sua dedicada esposa D. Maria José Gomes de Sousa, professora aposentada. Do Lanranjeiro, Manuel José Gomes de Sousa, Comandante da Marinha de Guerra Portuguesa, sua dedicada filha Cristina Maria e suas sobrinhas Isabel Maria e Helena Maria, todas estudantes Universitárias e liceais, que felizmente passaram com altas classificações pelo que estão de parabéns.

Vieram passar as festas Pascoais e cumprir deveres filiais e conjugais

Do Porto

Dr. António José Ribeiro Domingues, esposa e filhos, Dr. Álvaro António Domingues e esposa.

Paula Domingues, estudante universitária.

Da Póvoa

A menina Gabriela Domingues, estudante universitária

De Braga

Dr. Albertino José Ribeiro Gonçalves

Dos Arcos

Teresa de Castro, marido e filhos

De Coimbra

Conceição Gomes de Sousa, estudante universitária

Visita Pascal como nos anos anteriores.

Manuel José Gomes de Sousa

ASSINE E DIVULGUE A VOZ DE MELGAÇO

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

Certifico que, por escritura de 12 de Março do ano corrente, lavrada de fls. 64v.º a fls. 65v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 13-C, deste Cartório Notarial, a cargo da notária Licenciada Olinde de Fátima Esteves, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «LOURENÇO, MARQUES & RODRIGUES, LIMITADA», com sede no lugar de Fonte da Vila, desta freguesia da Vila e concelho de Melgaço.

Está conforme e confere com a parte transcrita. Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Março de 1985.

O Ajudante

Alfredo Eurico de Magalhães Barros

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial, situado no Centro da Vila. Motivo: doença dos proprietários.

FALAR: TELEFONE 42724

CASA DE MELGAÇO EM BRAGA

Há um ditado popular que diz: — as três tem vez.

Foi precisamente o que aconteceu com a Casa de Melgaço. Exactamente, à terceira vez, aí está a associação organizada e com sede na Avenida Central.

Por isso, ao desejar fazer um apelo a todos os melgacenses em geral e em especial aos residentes em Braga, eu queria historiar aquilo que já foi feito para a efectivação da mesma.

Quem primeiro aventou a possibilidade da Casa de Melgaço em Braga foi o Padre Marques. Trabalhava então no Diário do Minho. Isto já lá vão mais de vinte anos. Porém, logo que se começou a congregar pessoas para o efeito é o padre Marques colocado como pároco numa freguesia de Monção, onde ainda se encontra. Essa a razão porque fracassou a primeira tentativa. Fracassou, mas não morreu a ideia, pois ficou como que o fermento a fazer levar. No entanto os anos foram passando e o afluxo de famílias melgacenses para Braga

Sulfato de Cobre QUIMIGAL

O tradicional e sempre actual **ANTIMÍLDIO** da REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Sr. VITICULTOR NÃO ARRISQUE

combata o MÍLDIO das suas vinhas com

O SULFATO DE COBRE

SULFATO DE COBRE um produto com a garantia **QUIMIGAL**

cada vez aumentava mais, o que levava sempre que me encontrava com alguns, a conversa, terminava sempre no mesmo: — É preciso formar uma Associação de Melgacenses.

É então formado outro grupo. Tomamos a iniciativa chegando-se a fazer uma viagem a Melgaço. Mas desta vez, ou porque se não começasse bem ou porque faltasse um homem à frente que soubesse e tivesse a pachorrissa necessária tornou a fracassar.

Até que, há dois anos, encontrando-nos no Nosso Café a conversar, passou pela porta o senhor Claudino Rodrigues, de Prado. Ia só. O Augusto Pires, de Fiães lamentou o isolamento dele acrescentando que se a Casa de Melgaço tivesse sido criada, que aquele nosso amigo estaria acompanhado por gente da sua terra.

Assim, nasce a terceira tentativa. Eu, o Pires de Fiães e os Dr. Octávio e Amadeu de Carvalho, de Alvaredo, tomamos a iniciativa.

Era, porém, necessário estudar por onde começar, pois era natural que os melgacenses tivessem reservas quanto à concretização, visto a forma como fracassara a tentativa anterior.

Para isso, foi resolvido organizar uma festa convívio no Seminário dos Carmelitas, no Sameiro e de, neste convívio, sair uma comissão instaladora. Assim aconteceu. Nesse convívio tivemos a colaboração do conjunto «Polaris» e do Acordionista José Pereira - Filho de Melgaço, tendo durante o mesmo sido efectivada a

criação da Comissão Instaladora.

Essa Comissão imediatamente começou a trabalhar e em Outubro foi possível aprovar, em Assembleia Geral, os Estatutos, bem como os melgacenses para a Outorgação da Escritura. Para outorgar a Escritura procurou-se delegados de todas as freguesias, mas, não obstante o esforço que fizemos para conseguir, não foi possível arranjar quem representasse as freguesias de Penso e Cubalhão.

Quando julgávamos tudo em ordem para a Escritura, no Cartório Notarial surge um problema. Não podíamos fazer a Escritura sem inscrevermos a Associação na Direcção das Associações em Lisboa e só depois de ser aceite a inscrição é que podíamos marcar a Escritura.

Tudo isso fizemos, mas originou a que só em Janeiro pudéssemos marcar a Escritura.

Feita a Escritura, um dos pontos que era urgente era a eleição dos órgãos Sociais.

Formou-se então uma lista para a qual se procuram três factores: 1.º escolher indivíduos que, mostrassem disponibilidade para melhor servir a Associação, 2.º que abrangesse o maior número de freguesia do Concelho de Melgaço representadas, 3.º que fosse o mais ectarogénica possível.

Dentro deste critério formou-se a lista o melhor que se pode.

No entanto, no dia das eleições, quando nos preparávamos para dar início ao acto, um elemento da lista, não se mostrou satisfeito pelo facto de alguns elementos que faziam parte da mesma, não estarem presentes, acrescentando que era pena já não ter tempo, caso contrário ela elaborava lista. Como estava rodeada de um grupo de jovens que pareciam comungar da mesma ideia e, como um dos objectivos da casa de Melgaço é a congregação dos jovens, de Melgaço, que há tantos cá em Braga sem se conhecerem,

eu propus que o acto eleitoral fosse adiado para uma data que desse tempo a formarem a tal lista. Todos concordaram, e assim ficou o acto eleitoral para 10 dias mais tarde.

Contudo, eu solicitei ao elemento que fazia parte da lista primitiva se desejava ser cortados pelo facto de ir organizar outra lista. Declarou que não se importava de continuar ao mesmo tempo que, pediu para convidar os elementos que ela encontrasse mais válidos para a segunda lista.

Assim, no dia que efectivamente se realizaram as eleições houve quem ventilasse a necessidade de um acordo para uma fusão das duas listas. Porém, isso já era impossível visto que na lista da oposição constavam sete elementos da primitiva. Quer dizer havia sete elementos, que figuravam nas duas listas, daí o não ser possível outra fusão.

Assim, a Casa de Melgaço em Braga é um facto concretizado. Pode o Senhor Padre Marques lá de Monção, quando vier a Braga, ver que o seu sonho levou tempo mas valeu a pena e mais vale tarde, que nunca e com muito gosto o recebemos na nossa Sede e contamos com a sua colaboração.

Para esta concretização tivemos à frente um homem que realmente consegue aliar o saber e a experiência à boa vontade, que sem isso talvez hoje não pudéssemos dizer que está o sonho concretizado.

Refiro-me como muitos sabem ao Dr. Amadeu.

SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM
Temos para si: *Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios*

com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47
CITÉ DU PETIT THOUARS
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

VENDEM-SE

TERRAS DE CULTIVO E VINHA.
CASA DE MORA DA E POMAR.
ESTRADA JUNTO À PROPRIEDADE
TRATA — OLINDA PEREIRA
ALVAREDO
42397

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

SERRALHARIA ARTÍSTICA C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. ras.
Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEPHONE, 4 22 94

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita
Penso — Melgaço

Engarrafado na origem

PENSÃO RESTAURANTE FLOR DO MINHO (027)

DE— Manuel António Rodrigues

Esmerado serviço de cozinha

Óptimos vinhos e bons quartos

Telef. 42340 — 4980 MELGAÇO

AUTO MELGAÇO de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO MELGAÇO

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

Continuação da pág. 5

Sou testemunha do tempo que ele perdeu não obstante os muitos afazeres que tem, mas foi ele que elaborou os Estatutos, foi ele que tratou da Escritura, da Inscrição em Lisboa, circulares que tinha de fazer, em fim, foi ele a quem se deve toda a organização da Casa de Melgaço.

Agora, a Casa de Melgaço é um facto. Por isso, temos a sede, mas como todos os Melgacenses sabem é preciso muita coisa. A direcção é um grupo de jovens todos dinâmicos e cheios de vontade mas tem os seus afazeres, têm de olhar pela vida deles. Isto quer dizer que nós não podemos pensar que eles fazem tudo. Não, eles precisam de apoio. Quer material, quer moral. Agora é preciso mobílias, é preciso uma máquina de café, é preciso, como vamos, para o verão, um frigorífico.

Era bom se aparecesse um benemérito.

Mas, costuma-se dizer, que onde todos ajudam nada custa.

Vai-se proceder à cobrança de quotas. Aqueles que puderem pagar o ano completo era bom para todos, poupa-se trabalho e a Direcção pode melhor fazer face às despesas que se lhe deparam.

Também, para terminar, queria lembrar àqueles que pratiquem quaisquer desportos ou toquem algum instrumento musical a entrarem em contacto com a Direcção.

Braga, 26-3-85
Arménio de Melo

VENDEM-SE

Propriedades de cultivo produzindo 50 cestos de milho e 10 pipas de vinho.

Casas, montes e pertenças em CEVIDE

Trata: **MARIA CRISTINA - FONTE DA VILA MELGAÇO**

Vende-se

Carro de aluguer, com praça na Praça da República, desta Vila.
Tratar — Telefone 42791

Realidades na URSS

O Pravda de 3 de Setembro publica uma nota intitulada: «Injúrias a «veraneantes», da autoria de A. Korovkina, do distrito de Volokolâmsk, da região de Moscovo. Eis a nota na íntegra, traduzida textualmente:

«Na nossa aldeia de Chánino não há *isbás* abandonadas. Todas as casas são habitadas. Mas poucas pessoas trabalham no sovkhoz [fazenda agrícola estatal]. Essas pessoas conseguiram casa por métodos diversos: por herança e por outras vias. Elas, porém, não realizam qualquer trabalho útil no sovkhoz nem sequer no Soviète rural. Poderiam, digamos, ceifar pelo menos uns 20 puds de feno. [Pud, medida russa igual a 16 quilos e 300 gramas]. Poderiam na temporada agrícola, prestar alguma ajuda nesses trabalhos. Mas obtêm materiais da zona florestal para todo o tipo de construções e recebem leite do sovkhoz.

Não prestam nenhuma ajuda. Os operários do sovkhoz chamam-lhes, maliciosamente, «veraneantes» que só cuidam da sua leira».

A nota, publicada no moscovita Pravda, órgão central do partido soviético, termina sublinhando:

«Não é só na nossa aldeia que há pessoas dessas. Nas próximas e também nas distantes as há. Por isso os dirigentes do distrito de Volokolâmsk devem ver, com mais atenção, esses «veraneantes» e pensarem como os devem recrutar para trabalhar na nossa sociedade rural».

... Como não recordar que na colectânea «Fundamentos do Marxismo-leninismo» publicada em Moscovo no ano de 1964, está escrito o seguinte:

«A partir de 1964 a violência, o egoísmo, a hipocrisia e a venalidade desapareceriam da sociedade soviética. Ocupariam o seu lugar a solidariedade, a amizade, o amor ao trabalho e a tudo que fosse colectivo... Com essas transformações — afirmava a colectânea moscovita — modificar-se-ia, também, o carácter dos soviéticos e não voltariam a ser necessárias medidas de coacção»...

Segundo a nota de 3 de Setembro de 1984, publicada no Pravda, os dirigentes soviéticos devem pensar como «recrutar» [obrigar] as pessoas para trabalhar na sociedade rural...

Trad. por F. Ferreira

	FARINHA PARA BOVINOS	SACOS DE 50 Kg.		SACOS DE 5 Kg.	
		Farinada	Granulada	Farinada	Granulada
B ₃₂₁	Vacas leiteiras	1.730\$00	1.765\$00		
B ₃₃₂	Novilhos de engorda	1.640\$00	1.675\$00		
AVES					
A ₁₁₅	Frangos	2.250\$00	2.285\$00	235\$00	240\$00
A ₁₂₀	Galinhas poedeiras	1.900\$00	1.935\$00	200\$00	205\$00
COELHOS					
R ₇₀₁	Coelhos em crescimento		1.770\$00		185\$00
R ₇₀₂	Coelhos em engorda		1.745\$00		182\$50
SUIÑOS					
S ₈₁₅	Porcos em crescimento	1920	1955		
S ₈₁₆	Porcos em engorda	1735	1770		

Há petróleo em Viana do Castelo?

• Consórcio sueco-finlândes acredita que sim

A possibilidade da existência de petróleo na costa de Viana do Castelo está a despertar o interesse de algumas companhias estrangeiras especializadas em prospecção, que estão em negociações com o Ministério da Indústria português.

Ao que **Semanário** conseguiu apurar, as prospecções de petróleo na costa de Viana do Castelo devem iniciar-se nos próximos meses, estando desde já interessado no projecto um consórcio sueco-finlandês, representado em Portugal pela «Partex».

Por outro lado um grupo norte-americano surgiu agora na corrida, manifestando a sua disposição em se associar ao consórcio nórdico.

Recorde-se que o Estado português tem negociações a correr com a GSI (empresa filial da norte-americana Texas Instruments) para o estabelecimento de um contrato que possibilite àquela empresa a prospecção de petróleo em 4500 quilómetros da costa portuguesa.

De «O Semanário»

Injusta e imprudente a penalização dos juros

LISBOA (VP) — O deputado do PSD, José Vitorino, considerou «injusta e imprudente» a proposta da taxa de 10% sobre os juros dos depósitos de emigrantes, contida no Orçamento de Estado.

Em declarações o ex-secretário de Estado da Emigração afirmou que tal proposta, a concretizar-se, «quebra a expectativa de rendimento dos emigrantes e pode levar a uma forte redução do envio de remessas, que seria fatal para a nossa balança de pagamentos».

José Vitorino defendeu, ainda, «a possibilidade de os emigrantes poderem fazer depósitos e levantamentos em moeda estrangeira, para evitar que largos milhões de contos estejam em bancos espanhóis e de outros países que oferecem tais condições».

A taxa de 10% sobre os juros dos depósitos de emigrantes está conti-

Continuação da pág. 6

da na proposta de Orçamento de Estado para 1985, já aprovada na generalidade.

O Orçamento de Estado está, neste momento, a ser discutido na especialidade, na Comissão Parlamentar de Economia e Finanças.

Lenine e o pacifismo

Por JÚLIO VAZ

Por essa Europa fora, menos na Rússia e nos países satélites, na América, sem exclusão dos Estados Unidos e do Canadá, abundam os movimentos pacifistas, os quais se mostram em marchas aparatosas pelas ruas das grandes cidades.

O Presidente dos Estados Unidos, Reagan, disse, não há muito:

«Mas na Europa de Leste, que é comunista, não se fazem marchas pacifistas».

Reagan, que foi actor de cinema, é mais esperto e, sobretudo, objectivo do que muitos ingénios! É que, certamente, sabe bem o que Lenine disse a este respeito.

Lenine disse: «sou pacifista quando isso pode prejudicar os Estados capitalistas... Mas, se conseguir assenhorear-me do poder na Rússia, serei exactamente o contrário do pacifista. Quando a Rússia for bolchevizada, seremos patriotas russos e não hesitaremos em nos bater com os nossos vizinhos, se o interesse do país e da revolução o exigirem».

São estas as palavras de Lenine, um dos que com Marx e Staline tem a fotografia na Praça Vermelha de Moscovo...

E quer Lenine quer Staline provaram por obras este texto do primeiro. E Brejnev também o aplicou.

Como explicar, pois, esta campanha linguística dos dirigentes soviéticos a «favor da paz», do pacifismo, e do ataque aos Ocidentais por quererem replicar com armas atómicas às armas atómicas de que os russos já dispõem?

A resposta dá-a, ainda, Lenine: «O marxismo não é irredutivelmente contra os compromissos; considera necessário utilizá-los com a mira de tirar deles o maior partido que for possível».

A habilidade desleal, a hipocrisia e a ambição imperialista comandam toda a política de Moscovo.

A União Soviética pretende dominar o Mundo. A revolução marxista é de âmbito universal. Eles, os russos, não o esquecem. Quem o esquece são os políticos Ocidentais. E, porque o esquecem, os dissidentes soviéticos, que deixaram a Rússia, porque lá eram

perseguidos, e vivem no Ocidente, a trabalhar, lembram constantemente aos políticos Ocidentais que estão enganados quanto à política que fazem com a Rússia, política que, no dizer dos dissidentes, ajuda a Rússia comunista a sobreviver.

É que entendem, os Dissidentes, que os protestos verbais nada conseguem de Moscovo, cuja política é imutável, é imperialista e marxista.

Entendem, pois, que os Ocidentais se devem unir, ainda mais, na luta conta a União Soviética. Que união? União política mais forte e mais harmónica; união económica, para obstar à venda de bens para a Rússia, que, sem os bens ocidentais, sobretudo de cereais, não pode aguentar-se; e união financeira, evitando a colaboração com a Rússia na construção do gasoduto siberiano; e união científica, para suspender a ajuda técnica aos russos.

Os próprios dissidentes russos estão contra o «pacifismo».

Nova espécie de cereal

Partindo do trigo e do centeio, cientistas de Gießen e Detmold desenvolveram uma nova planta que reúne as características positivas daqueles dois cereais. A planta, denominada pelos pesqui-

dores de Triticale, dá uma produção e tem uma qualidade tão elevada como o trigo (Triticum), carecendo tão pouco de cuidados e sendo tão resistente como o centeio (Secale). As primeiras experiências de campo proporcionaram aos nutricionistas uma boa colheita. Muito prometedora é seu alto teor de proteína, pois a Triticale oferece em solos pobres bem mais proteínas que o trigo ou o centeio.

O DECÁLOGO DOS ENFERMEIROS

1 — O doente é a pessoa mais importante para nós.

2 — O doente nunca constitui uma interrupção do nosso trabalho; é o nosso trabalho.

3 — O doente depende de nós; a nossa reputação depende dele.

4 — O doente faz-nos um favor quando nos solicita; nós não lhe fazemos favor algum quando o servimos.

5 — O doente é uma parte vital da nossa tarefa; não é algo de estranho.

6 — O doente não é alguém com quem discutir; mas uma pessoa a confortar.

7 — O doente não é um frio dado estatístico; é um ser humano completo, feito de emoções e de sentimentos como nós.

8 — O doente conta connosco para a cura; o nosso dever é justificar a confiança que ele deposita em nós.

9 — Ao doente é reservado o tratamento mais cortês e solícito que possamos dar-lhe.

10 — Recordemos sempre: sem o doente, não seríamos necessários na sociedade.

Parece improvisado ou uma idéia curiosa de alguém habilidoso, porém é de grande valor: um bloqueio de aço contra roubos que dificulta a vida dos ladrões de automóveis. Sem problemas, ele é engatado no volante e pedal ou de embreagem ou freio e trancado à chave. Que o bloqueio, que custa cerca de 50 marcos, seja facilmente visível, tem sentido de ser: os ladrões devem ver logo que não vale a pena tentar a sorte naquele carro.

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso

Avenida do Novo Hospital

[junto ao Largo da Calçada]

Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Damos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

PÊSO — MELGAÇO

HOTEL ROCHA — RESTAURANTE

— NOVA GERÊNCIA —

ABERTO TODO O ANO

CASAMENTOS, BAPTIZADOS, OUTROS BANQUETES

— SALA DE CONFERÊNCIAS —

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS!

TELEF. 42356

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar
Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

Continuação da 1ª página

O programa, já elaborado, é o seguinte:

JUNHO DE 1985

DIA 1, SÁBADO

- Abertura Solene.
- Sessão Solene em Bragança.
- Recepção à «Chama da Pátria» e saída da mesma para todos os Concelhos da Região.
- Festival da Força Aérea em Bragança.
- Sarau Cultural em Vila Real.

DIA 2, DOMINGO

- Festival Desportivo, em Vila Real.
- Actuação de Associações Culturais, em Vila Real.

DIA 3, SEGUNDA-FEIRA

- Início, em cada Município, à luz da «Chama da Pátria», dos actos que assinalarão a fase final da reflexão sobre a vida e a obra dos naturais de cada concelho e que nele, no País ou no estrangeiro, se distinguiram em qualquer dos campos da actividade humana.

DIA 4, TERÇA-FEIRA

- Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo», no Porto.

DIA 5, QUARTA-FEIRA

- Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo», no Porto.

DIA 6, QUINTA-FEIRA

- Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo», no Porto.

DIA 7, SEXTA-FEIRA

- Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo», no Porto.
- Recepção Solene ao Senhor Presidente da República e aos Membros da Comissão de honra.
- Sessão de encerramento da Conferência Internacional.

DIA 8, SÁBADO

- MANHÃ — Memória da Fundação da Nacionalidade e comemoração do 600.º aniversário da Batalha de Aljubarrota, em Guimarães.
- TARDE — Plantação da primeira árvore no Parque das Nações e das Comunidades Portuguesas, na Maia.
- Inauguração da Exposição das Comunidades Portuguesas, no Porto (ficará

aberta até ao fim do mês de Junho).

NOITE — Espectáculo Cultural.

DIA 9, DOMINGO

MANHÃ — TE DEUM, na Sé de Braga.

TARDE — Cortejo Histórico.

NOITE — Festival da Juventude.

DIA 10, SEGUNDA-FEIRA

— Reservado aos actos do Programa Oficial das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

DIAS 11, 12, 13 e 14

— Encontro de empresários sobre projectos de desenvolvimento da Região Norte.

Como isto anda!...

Um quinzenário dos Arcos de Valdevez trouxe a seguinte notícia:

«Foi já adquirida pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes a propriedade de Campos de Lima, na freguesia de Paçô, que se destina a uma estação experimental viti-vinícola.

Este é um empreendimento de grande importância para a nossa terra e que se pode transformar num polo de desenvolvimento com influência na agricultura e na economia do concelho.

Após tantas notícias negativas, frustrantes mesmo em relação a melhoramentos e empreendimentos que aspiramos há anos e que eram de capital importância para o aproveitamento das potencialidades da nossa terra, até que enfim surge uma notícia positiva, agradável e com boas perspectivas de se concretizar.

A ver vamos.»
O saudoso Dr. António Durães não deixou duas quintas, que o Governo aceitou, para os Serviços Agrícolas? Porque se não aproveitam? Que fizeram, as Autoridades?

Como isto anda!...

CENTRO DE ESTUDOS REGIONAIS

O Centro de Estudos Regionais, de Viana do Castelo, é uma associação cultural fundada em 15 de Abril de 1978,

que se propôs, em âmbito distrital, o estudo e a investigação nos domínios da História, da Antropologia, da Cultura, da Economia, da Sociologia, da Geografia, da Arte e do Ambiente.

Para este ano de 1985 propõe-se.

1ª — Defesa intransigente do património cultural e natural do Alto Minho,

2ª — Defesa do Alto Minho como unidade cultural, administrativa e económica,

3ª — Motivação e chamamento de mais pessoas a participar nas actividades do CER, especialmente das camadas jovens, e

4ª — Estabelecimento de relações de cooperação com o poder central e autárquico e com todas as instituições culturais mas rejeitando sempre todas as tentativas de tutela ideológica, político-partidária ou institucional.

Do programa deste ano em relação a Melgaço consta a programação e realização de visitas guiadas a Castro Laboreiro.

Julgamos de grande importância estes dois objectivos que o Centro de Estudos Regionais se propõe alcançar no âmbito cultural.

— Detecção do material bibliográfico sobre Viana-distrito existente em bibliotecas de estabelecimentos de ensino e de autarquias para uma possível inventariação de espécies bibliográficas e o estabelecimento de cooperação entre as diferentes bibliotecas;

— Detecção de arquivos particulares existentes no distrito de Viana do Castelo com vista ao levantamento de todo o material documental histórico da região em poder de particulares.

Actividade do Partido Social Democrata em Viana do Castelo

A Assembleia Distrital do P.S.D. decidiu:

— um voto de pesar pelo falecimento de José Pereira Samarão, grande militante do Partido;

— retirou a confiança política ao Delegado Regional do FAOJ, e propôs a quem de direito a sua substituição; e

— elegeu a Mesa da Assembleia Distrital que ficou assim constituída:

- António Roleira Marinho, Presidente;
- Alberto Amorim Martins, Vice-Presidente;
- Maria de Lurdes Barros Lima e Manuel Soares da Silva, Secretários.

REGRESSO

Por caminhos do nada venho ao teu encontro
nesse lugar próprio de escutar-me.

Depois de regressar do último verão do longo esquecimento destes anos colho em silêncio os frutos já maduros para dar-tos na hora mais incerta —

como quem inaugura um sentimento raro
ou na palavra exacta a revelada face

e até que tenha que partir de novo no cais provisório dos teus lábios demorasse.

CASTRO DE MELGAÇO

Aproveitar o resto do concreto

Com as sobras do concreto armado construção civil na Alemanha por ano ria possível encher quatro vezes o volume da catedral de Colônia. 1,5 milhão de toneladas de massa resistente abarrotam os depósitos de lixo. A Sociedade de Transportes e Cimento Readymix, de Düsseldorf, em colaboração com o Ministério da Pesquisa e Tecnologia, desenvolveu um processo pelo qual se aproveitam inteiramente as sobras de concreto. A espécie de concreto assim produzida pode ser aproveitada sem problema pela construção civil.

«PENSO A ANDAR PARA TRÁS»

No antigamente, isto é, no tempo da «Outra Senhora», Penso já teve um médico, já teve um Padre e já teve um Posto de Correio decente.

Hoje nada disso já existe... Como isso já não bastasse o Correio que era distribuído diariamente, presentemente faz-se em dias alternados.

Será com estas medidas que queremos ser um País Moderno? Um Portugal no caminho da CEE?

Valha-nos S. Tomé.

Penso, 16-4-1985